



ABORDAGEM CIRÚRGICA DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO COM BIÓPSIA EXCISONAL E RETALHO AXIAL AURICULAR CAUDAL

GUILHERME DURÃES MORAES SOARES; MARYANE GOMES MARREIROS DOS SANTOS; JOÃO GABRIEL NEVES VIANA; BRENDA RIBEIRO LEITE; CELINA SANCHES E LACERDA

RESUMO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna frequente em felinos, especialmente em áreas de pouca pigmentação e com exposição solar crônica. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de CCE em uma gata sem raça definida, atendida com lesões ulceradas na pálpebra e na orelha, e descrever a conduta cirúrgica adotada, com ênfase na utilização de retalho axial auricular caudal para reconstrução. A paciente de 13 anos de idade apresentava histórico de evolução lenta das lesões e exposição contínua ao sol. Após exame clínico, citologia aspirativa e exames laboratoriais, foi realizada biópsia excisional da lesão palpebral e conchectomia parcial da orelha esquerda, seguida de reconstrução com retalho axial baseado na artéria auricular caudal. As amostras foram submetidas à avaliação histopatológica, que confirmou o diagnóstico de carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado. O retalho permitiu cobertura eficiente do defeito cirúrgico, com adequada vascularização e sem complicações como necrose ou deiscência. A paciente foi medicada com antibiótico, anti-inflamatório e pomadas tópicas durante o pós-operatório e acompanhada por alguns meses, período no qual não se observaram sinais de recidiva. A técnica empregada mostrou-se eficaz para reconstruções em regiões de cabeça e pescoço, sendo uma alternativa segura mesmo em áreas de mobilidade elevada. O caso evidencia a importância da identificação precoce e da escolha adequada da técnica cirúrgica na condução de neoplasias cutâneas em felinos. O retalho axial auricular caudal demonstrou ser uma alternativa segura e eficaz para reconstruções em áreas delicadas como a cabeça, favorecendo a cicatrização e o bom prognóstico. Medidas preventivas como o uso de fotoprotetores também devem ser incentivadas para reduzir a incidência do CCE em animais suscetíveis.

Palavras-chave: neoplasia; vascularização; solar.

1 INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna comum em cães e gatos, frequentemente associada à exposição crônica à radiação ultravioleta. Além disso, fatores como infecção por papilomavírus, queimaduras e inflamação persistente podem contribuir para o seu desenvolvimento. A distinção entre lesões em áreas fotoexpostas e fotoprotetidas auxilia na compreensão da origem do tumor (Daleck; Nardi, 2016). Em felinos, o CCE é mais frequente em animais com idade média próxima a nove anos (Ferreira *et al.*, 2006). A exposição prolongada à radiação solar direta é o principal fator de risco, especialmente em animais com pouca pigmentação cutânea, podendo levar ao surgimento de queratose actínica, uma lesão benigna com potencial para evolução maligna (Rocha *et al.*, 2010; Goldschmidt, 2017). Macroscopicamente, as lesões costumam ser únicas, com aspecto produtivo ou erosivo,

variando conforme a etiologia e o estágio da doença (Rodaski; Werner, 2009).

Diante da importância clínica do CCE, o tratamento varia conforme o estágio da neoplasia e as condições do paciente. A cirurgia é, na maioria dos casos, a principal escolha, devido à baixa incidência de metástases e ao bom prognóstico alcançado com ressecções amplas. A proteção contra a radiação ultravioleta é recomendada como medida preventiva (Ferreira, 2018). Para situações que exigem reconstrução, especialmente na região da pálpebra superior, o retalho axial auricular caudal se mostra eficaz. Baseado na vascularização do ramo esternocleidomastoideo da artéria auricular caudal, esse retalho garante suprimento sanguíneo seguro e mobilidade adequada, sendo indicado para defeitos em cabeça e pescoço, inclusive na área orbital (Galeno *et al.*, 2021; Kirpensteijn; Ter Haar, 2013).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de carcinoma espinocelular em felino com acometimento de pálpebra e orelha, enfatizando a conduta cirúrgica adotada e a utilização do retalho axial auricular caudal como técnica reconstrutiva.

2 RELATO DE CASO

Uma fêmea felina sem raça definida (SRD), com 13 anos de idade e pesando 4,2 kg, foi atendida em uma clínica veterinária de referência localizada no município de Bonito, Mato Grosso do Sul. A paciente apresentava histórico de uma lesão supurada aderida à pálpebra, com crescimento progressivo há aproximadamente seis meses, além do início de uma formação semelhante na região da orelha (Figura 1).

Figura 1. Lesão supurada aderida à pálpebra, 2 – lesão supurada aderida na região de orelha esquerda.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Ao exame clínico, a paciente estava ativa, em bom estado geral e sensível à palpação nas áreas lesionadas. Os sinais vitais e as mucosas apresentavam-se dentro dos limites normais. Na anamnese, relatou-se exposição prolongada ao sol sem uso de fotoprotetor. Com base nos achados da anamnese e do exame clínico, levantou-se a suspeita de carcinoma de células escamosas (CCE). Para investigação diagnóstica inicial, foi realizada citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), cujo resultado foi sugestivo de CCE. Também foram solicitados exames laboratoriais, incluindo hemograma completo e perfil bioquímico (ureia, creatinina, alanina aminotransferase [ALT], fosfatase alcalina [FA] e glicose), além de radiografia torácica para investigação de possíveis metástases pulmonares, não sendo observadas alterações significativas em nenhum desses exames.

Após a avaliação dos exames de imagem e do perfil hematológico, o paciente foi

encaminhado para cirurgia e submetido à biópsia excisional das regiões afetadas, sob anestesia inalatória. Durante o procedimento, após a biópsia, foi confeccionado um retalho de padrão axial a partir da artéria auricular caudal, estendido rostralmente para cobrir os defeitos na área orbital dorsal do olho direito, reparando o defeito na região superior da pálpebra direita, além de realizada a conchectomia parcial na ponta da orelha esquerda (Figura 2).

Figura 2. Retalho de padrão axial da artéria auricular caudal cobrindo o defeito após a biópsia excisional da região palpebral superior direita e conchectomia parcial na ponta da orelha esquerda.



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Os fragmentos foram fixados em formol tamponado a 10% e processados para exame histopatológico. Macroscopicamente, a amostra da pálpebra apresentava uma massa ulcerada de $32 \times 28 \times 10$ mm, com bordas esbranquiçadas, consistência firme e coloração homogênea. Microscopicamente, observou-se ulceração e crescimento neoplásico infiltrativo, atingindo derme e tecido subcutâneo. As células tumorais, grandes e epiteliais, organizavam-se em blocos compactos, com pérolas córneas, disqueratose, desmoplasia e atipias nucleares. O índice mitótico foi de 2 por campo, com figuras aberrantes. A coloração PAS foi negativa para fungos. O diagnóstico final foi carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado.

No pós-operatório, o animal permaneceu com collar elizabetano e recebeu amoxicilina com ácido clavulânico (50 mg/kg sid por 10 dias), meloxicam (0,5 mg/kg sid por 5 dias) e pomada tópica de neomicina (bid por 7 dias). Após a retirada dos pontos, foi utilizada pomada com betametasona (sid por 5 dias). A recuperação ocorreu sem intercorrências e, nos meses de acompanhamento, não houve sinais de recidiva.

3 DISCUSSÃO

Assim como descrito por Carneiro *et al.* (2012), neste relato o carcinoma de células escamosas acometeu um gato de pelagem branca, com lesões localizadas na região palpebral, uma das áreas de predileção para esse tumor, que também inclui margens auriculares e plano nasal, especialmente em animais com pouca pigmentação cutânea. Conforme as recomendações de Fernando *et al.* (2007), o diagnóstico do carcinoma deve incluir citologia, confirmação histopatológica e exames radiográficos para rastreamento de metástases. No presente caso, o exame histopatológico foi fundamental para graduar o tumor, que foi classificado como moderadamente diferenciado, apresentando maturação relativamente organizada dos

ceratinócitos, presença de pérolas córneas e índice mitótico moderado, características que indicam um grau intermediário de agressividade (Daleck; Nardi, 2016).

De acordo com Conceição *et al.* (2016), o prognóstico é mais favorável quando o tumor é pequeno, localizado e removido com margens cirúrgicas adequadas. Neste relato, a lesão restrita permitiu uma excisão completa, e a reconstrução com retalho axial auricular caudal foi eficaz, possibilitando o fechamento sem tensão na região palpebral. Por manter vascularização própria, esse tipo de retalho reduz o risco de complicações como necrose e deiscência quando comparado aos retalhos subdérmicos, sendo especialmente indicado para áreas extensas e delicadas, como a cabeça (Pavletic, 2011). Assim como no caso descrito, recomendou-se restringir a exposição solar direta do animal e, quando necessária, protegê-lo com protetores solares ou roupas que cubram as áreas hipopigmentadas. Durante a cicatrização, não foram observadas complicações nem deiscência da sutura, embora alguns estudos relatem que essas complicações podem ser comuns no pós-operatório (Kraegel; Madewell, 2004).

4 CONCLUSÃO

O caso evidenciou a importância do diagnóstico precoce e da abordagem cirúrgica adequada no tratamento do carcinoma de células escamosas em felinos. A ressecção completa da lesão com margens cirúrgicas adequadas, aliada à reconstrução com retalho axial auricular caudal, proporcionou excelente cobertura tecidual, boa vascularização e cicatrização sem intercorrências. A técnica se mostrou eficaz e segura, mesmo em áreas de alta mobilidade. O exame histopatológico foi fundamental para a graduação do tumor e definição do prognóstico, que neste caso foi favorável, sem sinais de recidiva local após a remoção cirúrgica completa.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, R.; PIMENTA, C.; HORTA, R.; LAVALLE, G.; PAES, P. Quimioterapia intralesional com carboplatina no tratamento do carcinoma espinocelular em uma gata – relato de caso. **Revista Clínica Veterinária**, São Paulo, v. 17, n. 98, p. 64–70, 2012.

CONCEIÇÃO, M. et al. Carcinoma de células escamosas em terceira pálpebra de felino. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 44, supl. 1, p. 170, 2016. 6 p.

DALECK, C. R.; NARDI, A. B. de. Oncologia em cães e gatos. 2. ed. São Paulo: **Roca**, 2016. 746 p.

FERNANDO, D.; BONILLA, E.; FERNANDO, E.; GAVIRIA, B. Squamous cell carcinoma in a canine patient. **Revista CES Medicina Veterinaria y Zootecnia**, Medellín, v. 2, n. 1, p. 29–33, 2007.

FERREIRA, I. et al. Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 36, p. 1027–1033, 2006.

FERREIRA, M. G. P. A. Abordagem diagnóstica e terapêutica dos carcinomas de células escamosas cutâneos em cães e gatos. In: **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS; DE NARDI, A. B.; ROZA, M. R. (Org.). PROMEVET Pequenos Animais: programa de atualização em medicina veterinária: ciclo 4**. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2018. p. 73–108. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 1).

GALENO, L. S. et al. Reconstrução facial em cão por meio de retalho axial auricular. **Jornal**

Interdisciplinar de Biociências, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 41–47, 2021.

GOLDSCHMIDT, M. H.; GOLDSCHMIDT, K. H. Epithelial and melanocytic tumors of the skin. In: **MEUTEN, D. J. (Ed.). Tumors in domestic animals**. 5. ed. Ames: Wiley Blackwell, 2017. p. 88–141.

KIRPENSTEIJN, J.; TER HAAR, G. **Reconstructive surgery and wound management of the dog and cat**. 1. ed. London: Manson Publishing, 2013.

KRAEGEL, S. A.; MADEWELL, B. R. Tumores da pele. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. (Ed.). **Tratado de medicina interna veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. cap. 99, p. 555–557.

PAVLETIC, M. M. **Atlas of small animal wound management and reconstructive surgery**. 3. ed. Ames: John Wiley e Sons, 2011.

ROCHA, J. R. et al. Carcinoma de células escamosas em cães – relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, n. 14, p. 1–5, 2009.

RODASKI, S.; WERNER, J. Neoplasias de pele. In: DALECK, C. R.; NARDI, A. B.; RODASKI, S. (Org.). **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009. p. 254–297.